

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: a representação do papel do docente de administração

PATRÍCIA GUEREZ

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)

CARLA FUGANTI

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)

Agradecimento à órgão de fomento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio fornecido

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: a representação do papel do docente de administração

Introdução

O lugar disponibilizado para a iniciativa privada resultou em uma nova estruturação e sistematização do ensino superior. Dado que a finalidade da educação é a formação humana e a construção da sociedade, a avaliação surge como garantia de qualidade (Dias Sobrinho, 2011). Uma forma de avaliar é por rankings, uma vez que “medir o esforço acadêmico é, também, medir a qualidade da educação” (Meyer & Lopes, 2015, p. 46). Nesse sentido, surge o docente como um dos principais atores responsáveis e executores do tripé da organização universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Mediante a preocupação com a docência, diferentes são as ênfases das investigações realizadas, como a formação e o desenvolvimento profissional; e a identificação dos elementos constituintes do “bom professor”. Ainda que representem uma tentativa de levantamento do “o quê?”, “como?” e “por quê?”, não identificamos estudos que analisem o papel do professor ou ainda que o comparem entre os níveis da educação superior. Assim, questionamos: “Quais os elementos constituintes do papel do professor, na educação superior em Administração, nos níveis de graduação e stricto sensu?”

Fundamentação Teórica

Consoante com a problemática adotada, dividimos essa seção em duas partes. Na primeira apresentamos os elementos constituintes da proposta dramaturgical de Erving Goffman. Consideramos que a performance teatral ocorre por meio de uma representação, em que as atividades são desempenhadas por um ator cênico (o docente), em contexto de co-presença de observadores (os discentes) que o avaliam através de diferentes ângulos. Na segunda subseção expomos os resultados de algumas investigações, ainda que com bases teóricas plurais, sobre as percepções do que possa ser considerado um “bom professor”.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Com a estratégia de estudo comparativo de casos contamos com (i) a colaboração, na forma de entrevistas, de 16 discentes (oito graduandos e oito mestrados) de Administração, matriculados no primeiro ano dos respectivos cursos, em uma instituição de ensino superior, de natureza privada, localizada no Paraná; e (ii) com a documentação fornecida pela instituição. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo.

Análise dos Resultados

Os resultados apontaram a divergência em relação aos elementos constituintes do papel do professor e suas ênfases entre os níveis da educação superior, assim como entre o que é valorizado pelos discentes em conflito com os julgados pela instituição. Entretanto, todos fazem alusão à formação técnica como um dos pilares do ser papel do professor, demonstrado por meio da didática (transmissão do conhecimento com clareza).

Conclusão

Portanto, o papel do docente em Administração não é constituído ora por elementos relacionados as suas atribuições de natureza técnica, ora associados aos aspectos humanos e relacionais, a depender do nível estudantil em que lecionará. Além da necessidade de conciliar ambas as dimensões, de forma a atender aos requisitos avaliados pela instituição de ensino e pelos alunos; o papel é ainda composto por outra dimensão: a pessoal, isto é, para a aparência e atributos individuais positivos para participar dessa peça.

Referências Bibliográficas

Dias Sobrinho, J. (2011). Educação superior: democratização e permanência com qualidade. In M. de F. C. de Paula & N. F. Lamarra (Eds.), Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina. Aparecida: Idéias e Letras. Meyer, V., & Lopes, M. C. B. (2015). Administrando o Imensurável: uma crítica às organizações acadêmicas. Cadernos Ebape, 13(1), 41-51.

